

## **Projeto Educação para a Cidadania no CTISM/UFSM: humanização e auto(trans)formação no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio**

Nisiael de Oliveira Kaufman<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Santa Maria*

### **Resumo**

É inegável o valor de se promover, na escola, momentos de debate e integração da comunidade escolar. A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação. Visando isto, o Projeto “Educação para a cidadania no CTISM<sup>2</sup>: ações multidisciplinares” tem como objetivo principal, contribuir para a formação cidadã da comunidade escolar do CTISM, através de multieventos que fomentem a reflexão crítica da comunidade escolar sobre temas que têm suscitado amplo debate e, por vezes, controvérsias na sociedade. A proposta do projeto é construída colaborativamente e por essa razão, a metodologia é flexível e busca construir mecanismos e estratégias de envolvimento de forma dinâmica e horizontal, através de grupos temáticos, rodas de conversas, intervenções diversas, voltados aos professores, pais e alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio desta instituição de ensino. Os assuntos tratados são de nível abrangente e atual, respeitando os diferentes posicionamentos, valorizando a escuta e o resgate de temas muitas vezes invisíveis dentro do contexto do CTISM, a partir da diversidade presente neste contexto escolar. Levando tudo isto em consideração, o projeto tem contribuído sobremaneira para uma maior integração e fortalecimento das relações interpessoais com pais, escola e alunos; incentivando uma cultura escolar baseada no diálogo, na tolerância e no respeito às diferenças e colaborando na formação de estudantes responsáveis, autônomos, solidários, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Assim, reafirmamos a importância de uma formação do ser humano de forma integral, pelo princípio da conscientização, da reflexão e auto(trans)formação, em uma escola em que se respeitem as diferenças, resgatando a autoestima e o sentimento de pertencimento de toda comunidade CTISM.

### **Metodologia, Resultados e Discussão**

O referido artigo traz algumas reflexões a partir de experiências relacionadas ao projeto: “Educação para a cidadania no CTISM: ações multidisciplinares”, que visa contribuir para a formação cidadã da comunidade escolar do CTISM, através da proposição de diferentes ações que resgatem temáticas muitas vezes silenciadas na escola, legitimando as vozes dos estudantes, pais e servidores inseridos nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio deste contexto.

Este é um projeto que tem por finalidade contribuir para a formação crítica e cidadã dos estudantes do CTISM, conforme preveem os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), e a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) que enfatizam a necessidade de uma formação

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação; Especialista em Gestão e Organização da Escola; Pedagoga; Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal de Santa Maria, email: nisaeloliveira@bol.com.br

<sup>2</sup> Colégio Técnico Industrial de Santa Maria- Colégio vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, que conta atualmente com quatro Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (sendo um na modalidade PROEJA), sete Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, três Cursos Superiores e um Curso de Pós-graduação, em nível de mestrado.

educacional comprometida com a formação para a cidadania crítica. Entende-se por cidadania, uma formação que vai muito além do (re)conhecimento de direitos e deveres individuais. Uma formação que vise à cidadania plena dos estudantes deve também estar atenta aos múltiplos discursos que têm circulado na vida social e aos impactos que tais discursos podem causar na vida em sociedade.

Por ter como objetivo principal contribuir para a formação crítica dos estudantes do CTISM, a proposta do projeto é construída colaborativamente com a comunidade escolar e tem como princípio a consideração dos temas e questões pertinentes ao contexto educacional e profissional do CTISM. Por essa razão, a metodologia é flexível e busca construir mecanismos e estratégias de envolvimento e participação de toda a comunidade na proposição de temas para os eventos realizados.

Como proposta metodológica pretende fomentar a ampla participação da comunidade escolar bem como identificar os temas de interesse para essa comunidade e promover eventos de formação crítica para a cidadania a partir das seguintes estratégias: coleta e sistematização dos contatos de familiares dos estudantes do CTISM; análise, desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias de comunicação entre equipe do projeto e comunidade escolar; consulta à comunidade escolar sobre possíveis temas a serem abordados nos eventos; proposição de uma agenda geral de eventos; fortalecimento de parcerias com as diferentes instituições e profissionais das diversas áreas, ampliando as possibilidades de ações coletivas voltadas para todos os segmentos; proposição, organização e realização de eventos multidisciplinares, com foco em temas transversais e de real interesse da comunidade escolar, voltados à formação cidadã dos estudantes e à qualificação do ensino básico do CTISM e desenvolvimento de mecanismos de avaliação dos eventos organizados pela comunidade escolar segundo os objetivos principais de cada evento realizado.

A partir de demandas próprios estudantes, evidenciou-se a importância de que se ampliassem os espaços de reflexão crítica sobre temas atuais com foco na vida em sociedade, como a intolerância e o preconceito. Temas dessa natureza também são parte da formação de nossos estudantes, e, por isso, não podem ser ignorados. A formação para o trabalho também é, em grande medida, uma formação para uma vida social que almejamos, com valores éticos que propiciem a convivência pacífica e empatia entre as pessoas.

Além disso, questões relacionadas ao uso da internet pelos jovens são preocupações recorrentes entre os pais e/ou responsáveis dos alunos. Devem ser debatidos na escola temas como: exposição fácil a conteúdos impróprios (a violência, o racismo, ideais extremistas e a pornografia); assédio sexual, assédio comercial, desencadeando o consumo excessivo da internet, como uma “dependência” ou vício, bullying, saúde mental, entre outros.

É de conhecimento geral que discursos de ódio e preconceitos têm tido uma certa e preocupante proeminência em redes sociais e, portanto, estão ao alcance de qualquer pessoa que tenha acesso à internet e, em especial, têm permeado o contexto dos mais jovens. Esses discursos, aliados a uma avalanche de outros discursos que têm circulado no contexto digital, baseados, muitas vezes, em inverdades e desinformação, podem impor obstáculos a uma formação cidadã comprometida com a ética, a tolerância e o respeito. Além disso, no panorama atual, nem sempre é tarefa fácil discernir fatos e informações objetivas de discursos que não são baseados em fatos, mas sim em crenças pessoais.

A educação, assim como a socialização, é essencial ao processo de humanização. “Promove a compreensão do que significa ser gente e promove o acesso ao conhecimento pelo qual nos tornamos humanos. Desafia-nos a produzirmos mediante ação conjunta e interação”. (BECK, 1996, p.65).

Está mais do que na hora de a escola repensar o seu papel e ampliar a sua visão na busca de melhores caminhos para contribuir com a humanização e cidadania, buscando refletir e construir novas ações no contexto escolar. Educar-se e educar requer o reconhecimento e a

palavra de seres humanos como sujeitos cuja constituição se dá por processos de reciprocidades reflexivas, intersubjetivamente, partindo da realidade para ressignificá-la, através da ação consciente e engajamento na construção da história, do mundo, da própria existência humana.

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história. (FREIRE, 2011, p.53)

Freire tinha uma compreensão do ser humano não somente como sujeito cognoscente, mas como sujeito cultural, pois a cultura é a matriz constitutiva do ser humano. Assim, educar é construir um projeto de humanidade, para a infância, para adolescência, para jovens e adultos que estejam na escola. É perceber que somos seres inacabados.

A proposta de um espaço humanizado, dialógico e problematizador consiste na criação de uma escola na qual se instigue a curiosidade e a criatividade do educando. Um lugar que contribua para a construção de novos valores, com uma relação e prática social mais reflexiva, harmoniosa e solidária. Por isso, propor uma relação dialógica como pressuposto fundamental para a renovação da educação e da escola é tarefa que se impõe neste momento.

Dentro de uma sociedade aberta e crítica, a cidadania se desenvolve num ambiente democrático. Pois, quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos. Não é possível conceber uma educação que não propicie a comunidade escolar condições de verdadeira participação, em que se valorize a cultura do outro, reconhecendo a sua incompletude e fortalecendo espaços dialógicos e democráticos.

## Conclusões

Eventos, oficinas, palestras, entre outros são de grande importância para a sociedade, pois podem contribuir para o amadurecimento do ser humano, além de fortalecer a identidade pessoal, voltada para a responsabilidade social. Eventos multidisciplinares agregam conhecimento, lazer e identificação pessoal, contribuindo para a formação intelectual e humana de todos os segmentos da comunidade escolar. Neste contexto, a escola pode e deve repensar a formação de seu aluno, ajudando-o a tomar o rumo para a idealização de sua própria vida, resgatando o poder político da população na elaboração de valores sociais calcados na emancipação humana e na vontade democrática. Torna-se imprescindível a gestão mais participativa, pressupondo que alunos, servidores e familiares tenham a capacidade de participar efetivamente do processo de formação dos sujeitos e a formulação de ações pertinentes, para uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social.

Buscamos por meio da realização de eventos que primam pelo diálogo, analisar criticamente, desnaturalizar e combater discursos que promovam a crença na intolerância, em preconceitos de toda a ordem, de modo que os estudantes possam desenvolver seu senso de autonomia crítica, sendo capazes de fazer escolhas criticamente informadas. É precisamente nessa direção que pretendemos reiterar a importância de estabelecer um modo diferenciado e dialogado de construir a relação entre universidade e escola.

Por essas razões, o projeto têm criado oportunidades para que a comunidade escolar do CTISM, em especial os alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio possam refletir sobre temas contemporâneos diretamente relacionados à vida e formação destes adolescentes e jovens da instituição. Buscamos por meio da realização de eventos que primam pelo diálogo, analisar

criticamente, desnaturalizar e combater discursos que promovam a crença na intolerância, em preconceitos de toda a ordem, de modo que os estudantes possam desenvolver seu senso de autonomia crítica, sendo capazes de fazer escolhas criticamente informadas. É precisamente nessa direção que pretendemos reiterar a importância de estabelecer um modo diferenciado e dialogado de construir a relação entre universidade e escola.

Nesse sentido, a humanização e cidadania representam uma educação corajosa, possibilitando a reflexão sobre si mesmo, sobre o seu tempo, suas responsabilidades e seu papel na sociedade. Uma educação que encoraja, empodera e instrumentaliza homens e mulheres. Ao nos embasarmos em Freire, entendemos que existir ultrapassa viver porque é mais do que estar no mundo. É estar nele e com ele (FREIRE, 1967). E é nesse movimento que incorporamos um sentido para nossas ações, transcendendo barreiras, resgatando esperanças e ressignificando o nosso sentir, pensar e agir.

### **Referências:**

BECK, Nestor L. J. **Educar para a vida em sociedade**: estudos em ciências da educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

BRASIL. MEC. Lei 9394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. MEC/Secretaria de Estado de Fazenda. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Estado de Fazenda, 2000.

\_\_\_\_\_. MEC/Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf) Acesso em: 12 ago. 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.